

IGREJA BATISTA VIDA NOVA

RUMO ÀS 500 CÉLULAS

ESTUDO 41: A CHAVE DO SEU CORAÇÃO

Ap 1.17-18: Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Então Ele colocou sua mão direita sobre mim e disse: Não tenha medo. Eu sou o primeiro e o último. Sou aquele que vive. Estive morto mas agora estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do Hades.

Sugestão de quebra-gelo: Que o líder consiga chaves de portas e antes de iniciar o estudo dê uma chave para cada participante. Comece o estudo dizendo que cada uma daquelas chaves era própria para abrir uma determinada porta. Que ter uma chave significa ter acesso a determinado lugar. Depois diga que o coração deles tem uma porta e uma respectiva chave. Leia Ap 3.20 e fale a eles que a chave que cada um tem em sua mão representa a “chave que abre a porta de seu coração”. (claro que no final do estudo você convidará os presentes a entregarem esta chave a Jesus).

O apóstolo João estava exilado na ilha de Patmos, afastado da convivência com seus discípulos e condenado ao exílio por conta da perseguição do Império Romano à Igreja. Mesmo tendo idade avançada, precisou ficar por pelo menos dezoito meses na ilha, sendo que durante este período o Senhor lhe revelou o conteúdo do livro de Apocalipse.

Na primeira experiência que teve com Jesus na ilha, descrita em Apocalipse 1, João contou que não aguentou: caiu desfalecido aos pés do Senhor (v. 17). Ele estava sem forças. Corremos o risco de passar por momentos difíceis na vida, quando nos sentiremos sem forças para levantar e prosseguir. Entretanto, podemos contar com a poderosa MÃO DE JESUS. Observe o verso 17 que tão logo João caiu desfalecido, Jesus estendeu sua mão direita sobre o apóstolo.

I. A poderosa mão do Senhor sobre nós faz toda a diferença. Nos fortalece com graça para enfrentarmos toda e qualquer dificuldade. O livro de Esdras conta como é maravilhoso termos a “bondosa mão de Deus sobre nossas vidas” (Ed 8.18). Precisando percorrer um caminho muito difícil até Jerusalém, correndo risco de deparar-se com ladrões e assassinos, Esdras testemunhou: “a mão do nosso Deus

esteve sobre nós, e Ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho” (Ed 8.31). Nada melhor do que ter esta poderosa mão sobre nossas vidas.

II. Não tenha medo. Esta foi a Palavra que Jesus disse a João. A mesma Palavra aparece dezenas de vezes nas Escrituras. Deus mandando a gente não ter medo. Afinal, o medo é somente prejudicial. Medo é “fé ao contrário”. Ou seja, tenho medo porque acredito que coisas ruins acontecerão ou que o inimigo prevalecerá. O medo enferma e paralisa.

III. Ele é o primeiro e o último. O que Jesus quer dizer com esta expressão? Primeiro e último ou alfa e ômega (1ª. e última letra do alfabeto grego). Significa que Ele é a razão de tudo existir. E que a vida somente ganha sentido e significado quando a pessoa compreende a revelação dEle. Em Colossenses 1.16 e 17, lemos: “Pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra” (...) “Todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e tudo nele subsiste”.

IV. Ele morreu, ressuscitou e vive para sempre! Jesus fez questão de lembrar João de que morreu, ressuscitou e vive para sempre. E por que Jesus morreu? Porque era necessário um “Cordeiro” que tirasse o pecado da humanidade. Por isso o profeta João Batista referiu-se a Ele como o “Agnus Dei”, o Cordeiro de Deus – dado como sacrifício para a nossa salvação (cf. Jo 1.36).

VI. Ele tem as chaves da morte e do Hades (ou inferno). E a chave do seu coração? Chave significa autoridade e poder. Toda pessoa precisa entregar a chave de sua vida ao Senhor Jesus. Entregar esta chave é a condição para poder colocar-se sob a poderosa mão dEle.

CONCLUSÃO: Convide as pessoas presentes a orar entregando a chave de suas vidas a Jesus. Ajude-as a orar fazendo esta entrega. Após a oração, num ato profético, dê oportunidade a cada uma de consagrar aquela chave que recebeu no início e a declararem: “agora, Jesus tem também a chave do meu coração”.

Na unção para ser pai de multidões,

Ap. Paulo R. Petrizi – junho de 2012.